



CARTA ABERTA DAS TRABALHADORAS E DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO FEDERAL AO PRESIDENTE LULA

10 de junho de 2024

**Excelentíssimo Senhor Presidente
Luiz Inácio Lula da Silva,**

Conforme é do conhecimento de Vossa Excelência, nós, servidores(as) da educação federal, por todo o país, seguimos em greve há quase 90 dias (Fasubra) e há mais de 60 dias (Andes e Sinasefe). Ao longo de mais de um ano do processo negocial, iniciado desde sua posse, temos envidado todos os esforços, a fim de chegarmos a um acordo que dialogue com as nossas reivindicações (de técnico-administrativos em educação e de docentes), pois vimos nossas capacidades de consumo e de sustento de nossas famílias derreterem ante os anos de congelamento salarial. Suportamos, ao lado dos(as) trabalhadores(as) dos serviços essenciais, o peso da tragédia decorrente da pandemia do Covid-19 (causada pelo Novo Coronavírus SARS-CoV-2). Ademais, não sucumbimos aos sistemáticos ataques morais e às tentativas de emplacar as narrativas postas pela direita/extrema-direita, com apoio da grande mídia, de desqualificação, como por exemplo, a propaganda que servidores e estudantes não faziam nada além de balbúrdia nas instituições de educação.

Contudo, ao contrário do que esperávamos do governo de Vossa Excelência, cujo pleito foi amplamente defendido e construído de modo prioritário por todo o serviço público federal, em especial, nós da educação, não temos recebido o devido e respeitoso tratamento durante o período das negociações. Temos visto, com ressentimento, a ausência de sua atenção a esse processo. Em 2023, recebemos, com perplexidade, a informação de que ficaríamos de fora da LOA 2024, assim como de que, neste ano, já no período de greve, também não seria contemplada com o excedente orçamentário. Enquanto isso, acompanhamos outras categorias do funcionalismo federal seguirem fechando acordos com o atual governo, de reajustes salariais e de reestruturação de carreiras, inclusive, com impacto orçamentário para 2024. Não que sejamos contra as conquistas dos trabalhadores, contudo, se o governo quer mesmo reconstruir o Brasil, é impossível que a educação fique com as migalhas do orçamento.

Não é necessário tecer a Vossa Excelência qualquer justificativa acerca da importância e do papel da educação para a construção de uma sociedade democrática, para o combate às violências e às desigualdades sociais, para a qualificação e para o futuro da

juventude, além do desenvolvimento científico e tecnológico deste país, o que demonstra o impacto e a centralidade da educação para a concretização de um projeto de sociedade soberana, justa e solidária. Sob o aspecto econômico, temos enfrentado um processo de empobrecimento e de endividamento acentuado, além da intensificação da sobrecarga de demandas de trabalho, da terceirização e da precarização das condições de trabalho nas quais desenvolvemos nossas atividades.

No que diz respeito ao orçamento para as instituições, falta de tudo à educação: desde investimentos reais e suficientes para que funcionem de modo adequado, garantindo uma infraestrutura para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como assistência estudantil. A tão necessária valorização das categorias de servidoras e de servidores, por meio da recomposição salarial, da reestruturação das carreiras e da ampliação do orçamento para as instituições federais de ensino. Por essa razão e pela trajetória política de Vossa Excelência, é que reivindicamos o cumprimento de sua plataforma eleitoral, estabelecendo a educação como uma prioridade, de fato.

Por fim, reafirmamos que os trabalhadores(as) da educação federal querem negociar e apostamos na sua dialogicidade para chegarmos a um acordo de greve satisfatório, justo e fortalecedor das carreiras dos Técnicos Administrativos em Educação e dos Docentes do serviço público federal. Com o intuito de que se resolvam os impasses deste processo negocial e, na expectativa de que Vossa Excelência se mantenha ao lado da democracia e da garantia dos direitos de todos(as) os(as) trabalhadores(as), apelamos para que nos receba e que assuma a negociação decorrente da nossa greve.

**A GREVE DA EDUCAÇÃO FEDERAL CONTINUA!
NEGOCIE CONOSCO, PRESIDENTE LULA!**

**#GreveContinua
#LulaNegociaJá
#EducaçãoFederalEmGreve**

Assinam esta Carta as trabalhadoras e os trabalhadores da educação federal, docentes e TAEs, representadas (os) por suas legítimas entidades, Andes-Sindicato Nacional, Fasubra e Sinasefe Nacional.